



A Santa Sé

VISITA DO SANTO PADRE À "CHIESA NUOVA"
DEDICADA À SANTA MARIA "IN VALLICELLA"

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Roma, 26 de Maio de 1979

Caríssimos irmãos e irmãs

Não podia faltar uma visita minha a este lugar santo e amado pelos Romanos, a fim de venerar aquele que foi designado "O Apóstolo da Urbe", São Filipe de Néri, um dos Patronos desta augusta Cidade.

A minha vinda era dever, era necessidade da alma e era também ansiosa expectativa. Nesta Igreja, em que repousa o corpo de São Filipe de Néri, dirijo primeiro que tudo a minha saudação mais cordial aos Sacerdotes, seus Confrades.

Mas depois, saúdo com particular amor a vós, fiéis, e em vós pretendo atingir todos os fiéis de Roma, cidade de São Filipe de Néri, por ele tão amada e beneficiada, cuja recordação viva e santificante está ainda presente.

Sabeis que no período da sua permanência romana, desde 1534, quando chegou como desconhecido é pobre peregrino, até 1595, ano da sua bem-aventurada morte, São Filipe de Néri dedicou amor vivíssimo a Roma. Para bem de Roma viveu, trabalhou estudou, sofreu, orou, amou e morreu. Roma teve-a ele no espírito no coração, nas preocupações, nos projectos, nas instituições, nas alegrias e também nas suas dores. Para Roma foi São Filipe homem de cultura e de caridade, de estudo e de organização, de ensino e de oração; para Roma foi sacerdote santo infatigável confessor, educador engenhoso e amigo de todos, e em especial foi conselheiro experimentado director delicado de consciência. A ele recorreram Papas e Cardeais Bispos e sacerdotes; príncipes e políticos, religiosos e artistas; no seu coração de pai e amigo confiaram

peessoas ilustres, como o historiador Cesare Baronio e o célebre compositor Palestrina, São Carlos Borromeu e Santo Inácio de Loyola, e o Cardeal Federigo Borromeu.

Mas aquele quartinho pobre e em que vivia foi sobretudo meta duma multidão imensa de pessoas humildes do povo, de gente que sofria, de infelizes, de marginalizados da sociedade, de jovens e crianças, que vinham ter com ele, para receber conselho, perdão; paz, ânimo, auxílio material e espiritual. A actividade benéfica de São Filipe foi tal e tanta que a Vereação de Roma decretou oferecer cada ano um cálice à sua igreja no dia aniversário da morte do Santo como sinal de veneração e reconhecimento.

Vivendo num século dramático, inebriado pelos descobrimentos do engenho humano e da arte clássica e pagã, mas em crise radical pela mudança da mentalidade, São Filipe de Néri, homem de fé profunda e sacerdote fervoroso, genial e de larga visão, dotado também de carismas especiais, soube manter intacto o depósito recebido da verdade e transmitiu-o integro e puro, vivendo-o inteiramente e anunciando-o sem compromissos.

Por este motivo, é sempre actual a sua mensagem e devemos escutá-lo e seguir o seu exemplo.

Na mina preciosa dos seus ensinamentos e da anedótica da sua vida; sempre tão interessante e sugestiva, algumas perspectivas podem dizer-se especialmente actuais para o mundo contemporâneo.

1. A humildade da inteligência

Éa primeira advertência de São Filipe.

De facto, perigo fundamental é a soberba da inteligência. São Filipe via-a pavorosamente garrida naquele seu século autónomo e rebelde, e por isso insistia de modo particular na humildade da razão e na penitência interior. A inteligência é dom de Deus que torna o homem semelhante a si; mas a inteligência deve aceitar os seus limites.

A inteligência deve atingir: o Princípio necessário e absoluto que dirige o universo; reconhecer as provas históricas que demonstram a divindade de Jesus Cristo e a missão divina da Igreja; e depois parar diante do mistério de Deus, que, sendo infinito, se mantém sempre obscuro na sua natureza e nas suas operações; a inteligência deve aceitar a sua lei, que é lei de amor e de salvação, e abandonar-se confiadamente ao seu projecto, que, sendo eterno, supera ontologicamente toda a perspectiva humana:

São Filipe insistia neste sentimento de humildade diante de Deus. Levando a mão à testa, costumava afirmar: "A santidade está em três dedos de espaço!", querendo dizer que ela depende essencialmente da humildade da inteligência.

2. Coerência cristã

Éa segunda lição de São Filipe, muito importante e sempre actual.

Com sabedoria cristã soube ele tirar dos princípios da fé as razões profundas da sua actividade e da sua vida inteira. E desta lógica de fé nasceu espontâneo um estilo de vida dominado pela alegria, pela confiança, pela serenidade e pelo optimismo são, que não é precipitação banal e insensível, mas visão transcendente da história, visão escatológica da realidade humana. Desta alegria interior nascia a sua extraordinária força de apostolado e o seu fino e proverbial humorismo, que levou a que o chamassem o "santo da alegria" e a sua habitação foi chamada "casa da alegria". Com este estilo de vida suave e austera, alegre e séria, fundou ele o "Oratório", que se difundiu pelo mundo inteiro e, entre tantos outros méritos, teve também o do progresso da música e do canto sacro.

Escrevia São Paulo: *Alegrai-vos sempre no Senhor, repito, alegrai-vos. Seja a vossa mansidão notória a todos os homens (Flp 4, 4-5).*

Assim foi São Filipe: homem de alegria e afabilidade. Queira o céu que também cada um de nós saiba gozar essa alegria que nasce da fé cristã convicta e vivida.

3. A pedagogia da « graça »

Éa terceira lição do nosso santo, mais que nunca actual e necessária.

São Filipe, no pleno respeito de cada personalidade, orientou o "projecto educativo" baseando-o na realidade da "graça" e desenvolveu-o em cinco linhas directrizes principais: o conhecimento delicado de cada menino e jovem escutando-o paciente e afectuosamente — a iluminação da mente com as verdades da fé mediante leituras e meditações —, a devoção eucarística e mariana — a caridade com o próximo —, e o jogo nas suas mais variadas manifestações.

O mundo de hoje tem necessidade extrema de educadores sensíveis e preparados, que ensinem a vencer a tristeza e o sentimento da solidão e de incomunicabilidade que aflige tantos jovens e às vezes até os abate.

Como São Filipe ensinai também vós, pais e educadores, *tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, tudo o que é virtuoso e louvável (Flp 4, 8).*

Caríssimos Fiéis de Roma

Quantas coisas podemos e devemos aprender do nosso grande Santo! Fala a cada um de nós:

"Cor ad cor loquitur", como dizia o grande Cardeal Newman, convertido do Anglicanismo. Ele, quando, após longas e meticolosas investigações históricas e após sofrimentos interiores, foi obrigado pela evidência das provas a abraçar o catolicismo e entrar na Igreja de Roma, tendo conhecido a vida e a espiritualidade de São Filipe na sua profundidade, equilíbrio e discrição, tanto se enamorou dele que desejou ser sacerdote oratoriano. Fundou o primeiro Oratório na Inglaterra, seguiu sempre os exemplos do Santo, como provam os seus admiráveis discursos, e chamou-lhe "o meu pessoal Pai e Patrono" e em nome de São Filipe terminou a sua obra mais famosa: "Apologia pro vita sua".

Também para nós continua São Filipe a ser "Pai". Invoquemo-lo. Oijamo-lo. Uma das suas mais amáveis características foi o terno amor a Maria Santíssima que frequentemente invocava como "Mater gratiae", com total e filial confiança.

Afirmava, cheio de ternura para com a Mãe do Céu: "Esta só razão devia bastar para manter alegre um fiel — saber que tem Maria Virgem junto de Deus, que pede por ele" (*Vida de São Filipe de Néri Florentino*, escrita pelo P. Pietro Giacomo Bacci).

Escutemos São Filipe de Néri, convencidos que Aquele, que tanto amou Roma na vida, continua a proteger e a ajudar os seus filhos.

E agora, antes de iniciarmos a liturgia do Sacrifício, pensemos um momento no que se deu há alguns dias na nossa querida cidade de Roma: a morte atroz dum jovem sómalo, para aqui imigrado, vítima ignorante dum gesto absurdo, despertou um movimento de indignação e protesto no mundo inteiro e dilacerou também o meu coração de Pai. E agora, elevemos uma oração pelo pobre defunto e por todas as vítimas da crueldade e da violência humana, e sobretudo prometamos, cada um pessoalmente no seu âmbito e na sua responsabilidade, viver o Evangelho com fidelidade absoluta, seguindo as pisadas de São Filipe de Néri.

© Copyright 1979 - Libreria Editrice Vaticana